

Criação de espaços de participação pública como mecanismos privilegiados de apoio à decisão: o exemplo da Agenda 21 Local no concelho de Santo Tirso

Marta Pinto, Pilar Babo, Pedro Santos, Margarida Silva

Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia – Universidade Católica Portuguesa
Rua Dr. António Bernardino de Almeida / 4200-072 Porto / Tel.: 22 558 00 48 / Fax: 22 509 03 51
Correio electrónico: mapinto@esb.ucp.pt

[*Tópico em que se integra: Sistemas de apoio à decisão*]

Resumo

Em Janeiro de 2005 foi encetado em Santo Tirso o processo da **Agenda 21 Local**. Apesar de o processo estar ainda em curso, na fase de diagnóstico-acção, pretendemos destacar neste âmbito as **estruturas privilegiadas de participação pública** desenvolvidas para esta situação em particular. Estas estruturas (**espaços de participação**) foram adaptadas para dar resposta a um contexto social e económico muito particular.

O concelho de Santo Tirso vive neste momento uma grave crise económica e social provocada pela decadência de um sector têxtil (que dominava o concelho) com características próprias: muitas empresas familiares, mão-de-obra pouco qualificada, etc.. Santo Tirso vive também, do ponto de vista ambiental, as consequências dessa indústria. A situação do Rio Ave é porventura a mais conhecida, mas outros cursos de água, por exemplo, apresentam graves problemas.

Este contexto económico, social e ambiental reflecte-se para uma comunidade desacreditada em acções e soluções, com níveis de auto-estima na generalidade baixos. A comunidade manifesta sinais de saturação e depreciação de projectos e dos seus resultados e mostra inércia e falta de actividade e envolvimento para causas comuns. Além disso os cidadãos estão acomodados e desanimados, fechados, pouco sensíveis ao poder local, demasiado ocupados para participarem e pouco cooperantes.

Perante este cenário a autarquia decidiu investir no desenvolvimento de um processo de Agenda 21 Local (em parceria com a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa) no qual a componente de análise das características da população e aprofundar de formas de a envolver teria um forte peso. Assim, os principais objectivos deste projecto seriam a promoção da participação de cidadãos e instituições do concelho na identificação de problemas mas, acima de tudo, no seu envolvimento para a sua resolução.

Nesse âmbito foram criadas três estruturas básicas de promoção dessa participação ou **espaços de participação**:

1. **Grupo Coordenador da Agenda 21 Local** – uma equipa de trabalho de carácter executivo que integra técnicos da autarquia e entidades externas e que reúne pelo menos uma vez por mês, com o intuito de discutir/decidir os passos do processo.
2. **Fórum de Jovens** – uma estrutura que possibilita aos jovens dos 15 aos 30 anos, tradicionalmente mais ausentes dos Fóruns Participativos locais, uma oportunidade para exporem os seus problemas concretos através de um debate construtivo de ideias.
3. **Rede de Parceiros Locais** - tem como objectivo facilitar a troca de informação e promover um compromisso de envolvimento das pessoas ou entidades no processo da Agenda 21 Local. Esta rede está directamente envolvida na implementação de acções concretas na comunidade (em curso)

Esta comunicação pretende apresentar as possibilidades de colaboração entre parceiros (entre autarquia-entidades privadas-organizações não governamentais-instituições públicas), no qual a comunidade define o que quer e como quer fazer (com o auxílio e orientação de uma equipa técnica externa).

Apresentam-se os métodos de trabalho, dificuldades, sucessos e resultados atingidos.